

# A compreensão como método: todos os saberes importam

Carolina Klautau

**M**ais do que um método para pesquisar a Comunicação na contemporaneidade, a compreensão pode ser entendida como maneira de ver o mundo. E se deixássemos de lado nosso olhar objetivista, racionalista, determinista e fragmentado (como aponta Cremilda Medina no Prefácio da obra), e passássemos a entender a realidade como um sistema ético, de diálogo entre saberes e sem dualismos? Afinal, a vida não é uma coisa *ou* outra; é uma coisa *e* outra.

No poema “Aos que vierem depois de nós”, de Bertold Brecht, traduzido para o português por Manuel Bandeira, o dramaturgo alemão faz um pedido às gerações futuras: “Quando falardes das nossas fraquezas, lembrai-vos dos tempos sombrios de que pudestes escapar”. O contexto histórico em que Brecht viveu foi conturbado. Nasceu em 1898, morreu em 1956 e, portanto, viveu alguns dos momentos de maior sofrimento da humanidade: as duas grandes guerras mundiais. O período é marcado, com razão, por um desencantamento do mundo.

É possível que nossa grande missão, de nós que viemos depois de Brecht, seja justamente olhar para trás e buscar, como Cremilda Medina aponta, o reencantamento do mundo. Pode-se dizer que a compreensão dá condições de realizar essa difícil tarefa, principalmente porque, mesmo décadas depois de Brecht ter escrito seu poema, diversos acontecimentos ainda nos fazem pensar se esse “tempo sombrio” ainda nos diz respeito.

Talvez o reencantamento não possa ser encontrado nos padrões engessados da ciência, que tantas vezes é entendida como a única maneira possível de ver e investigar o mundo. Uma possibilidade é buscá-lo, como

## Comunicação e estudo e práticas de compreensão

Dimas A. Künsch;  
Mateus Yuri Passos;  
Pedro Debs Brito;  
Viviane Regina  
Mansi. (Orgs.)

São Paulo, Editora UNI,  
2016, 264 p.



aparece em *Comunicação e estudo e práticas de compreensão*, nas narrativas, na arte, no *homo ludens*, nos múltiplos símbolos que nos rodeiam. A arte, conhecida por sua insubordinação às regras e ao método, é uma importante aliada dessa possibilidade de conhecimento do mundo.

Abraçar, aproximar e convidar a construir conhecimento juntos são algumas das atitudes que a compreensão possibilita. Não é à toa que o livro, lançado pelo grupo de pesquisa Comunicação, Diálogo e Compreensão, da Faculdade Cásper Líbero, reúne artigos de temas os mais diversos, que ampliam a visão do leitor – e do próprio pesquisador – sobre o campo da Comunicação.

No livro, o método da compreensão embasa textos sobre empatia e amor nas organizações; mitos e contos de fadas como maneiras profundas de conhecer o mundo; a midiaticização e a espetacularização das artes marciais... Também fala sobre a educação, que é uma das esferas fundamentais desse método de pesquisa e que coloca professor e aluno

como responsáveis pela construção do conhecimento. Como é possível observar, a compreensão é, em sua essência, interdisciplinar.

Interdisciplinaridade, aliás, que é uma das marcas do projeto de pesquisa “A compreensão como método”. A diversidade de assuntos abordados pelos pesquisadores dá o tom dos encontros mensais que ocorrem, desde o início de 2015, na Faculdade Cásper Líbero. Nas reuniões, aquilo que se fala sobre diálogo entre saberes e atitude compreensiva (tanto no sentido cognitivo e intelectual, quanto intersubjetivo e de vínculos humanos) é colocado em prática. Experimenta-se, de perto, o convite ao “tecer junto” e ao diálogo que Edgar Morin propõe. É sempre importante lembrar, como os autores fazem em seus textos no livro, que diálogo e compreensão são um par, caminham juntos.

Além dos brasileiros, há outro grupo que se debruça sobre o tema da compreensão como método na América Latina: os pesquisadores da Facultad de Comunicaciones, da Universidad de Antioquia, em Medellín, na Colômbia. Os dois grupos de pesquisa são parceiros, e em cada país o modo de estudar, refletir e pesquisar a compreensão pode ser diferente; mas, como não podia deixar de ser, acabam sendo complementares.

Os brasileiros têm como objeto de estudo autores do campo epistemológico (Maffesolli, Jung, Feyerabend e outros), ético e político (Hannah Arendt, Buber, Lévinas etc.) e da estética e da narrativa (Schleiermacher, Nietzsche, Ricoeur, entre outros). A parte empírica do projeto de pesquisa pode ser conhecida no diálogo que os pesquisadores realizam entre esses autores e seus objetos de estudo, que se deixam ver em *Comunicação e estudo e práticas de compreensão*.

Os pesquisadores colombianos refletem sobre três perguntas principais: a alteridade, a globalização e o diálogo transatlântico. Seus estudos são baseados em convergências/divergências culturais, sociais, linguísticas etc., como resultado do processo da globalização.

Em *Comunicação e estudo e práticas de compreensão* encontramos um conjunto de textos que nos permitem mergulhar no universo em expansão do diálogo e da interdisciplinaridade que o método pode nos proporcionar. A leitura de cada capítulo mostra duas das características mais marcantes da compreensão: a aproximação entre os diferentes saberes e o estabelecimento de indagações, e não de explicações. Aqui, a trajetória pode ser mais importante que o resultado.

É possível que uma das contribuições mais importantes que os quase 20 autores de *Comunicação e estudo e práticas de compreensão* dão ao leitor seja falar de uma nova perspectiva da ciência de maneira fácil, simples e acessível. Profissionais de comunicação, e das mais diversas áreas, conseguem se deixar levar pelas questões instigantes propostas pelos pesquisadores.

Em seus textos, os autores se propõem mais a colocar questões ao leitor do que a chegar a conclusões estáticas e imutáveis. Pensar que textos científicos não precisam nos fornecer certezas, ou chegar a uma “verdade”, é algo novo e que talvez só seja possível porque o modelo explicativo que conhecemos já não nos basta.

É preciso levar em conta a experiência e o caminho trilhado pelos autores, cada um dos quais se propôs a enxergar o mundo com os olhos fluidos que a compreensão demanda. Romper com as visões reducionistas e fragmentadas da ciência não é nada fácil. Requer, acima de tudo, coragem como pesquisador e como *ser*.

**Carolina Moura Klautau de Araújo Figueiredo** é graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Pará (UFPA), especialista em Comunicação Organizacional e Relações Públicas pela Faculdade Cásper Líbero (FCL), mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero (FCL) e integrante do projeto de pesquisa “A compreensão como método”.